

Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município de Belo Horizonte

PARECER REFERENTE À ANÁLISE DE PROPOSTA DE INTERVENÇÃO ARTÍSTICA EM EDIFICAÇÕES PROTEGIDAS SITUADAS NA RUA DOS TUPUNAMBÁS, 908 E 956, PERTENCENTES AO CONJUNTO URBANO PRAÇA RAUL SOARES – AV. OLEGÁRIO MACIEL.

CONSIDERAÇÕES E ANÁLISE:

Trata o presente parecer da análise da proposta de realização de Concurso de Arte Urbana do SESC MG (nome provisório), um projeto artístico cultural voltado para artistas visuais com experiência na pintura de grandes empenas e espaços. Serão selecionadas duas propostas, para serem executadas nos espaços com as seguintes metragens: empena na fachada lateral da sede (nº 958): 935,98 m² e muro interno da área de convivência na unidade Tupinambás (nº 908): 152,42 m².



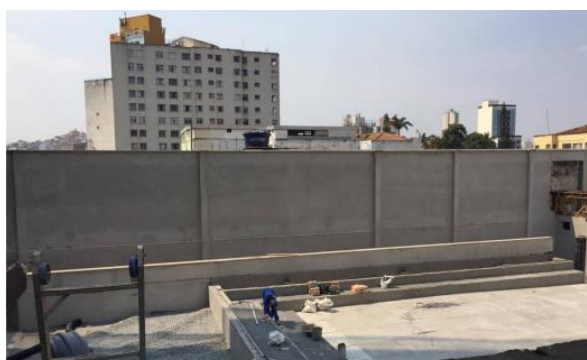
Edificação de número 956, vista a partir da esquina Av. Olegário Maciel



Vista da empena do edifício nº 956 a partir da com Av. Olegário Maciel



Edificação de número 908, vista a partir da esquina da Rua dos Tupinambás com Guarani



Vista do muro na área interna da edificação nº 908

Considerando a qualidade e o detalhamento técnico presentes no relatório da DPCA, apresentado pela Arquiteta Bárbara Rabelo Bechelane, peço licença aos Conselheiros e demais colegas para fazermos uma breve reflexão sobre a importância das artes visuais no em grandes centros urbanos - em especial Belo Horizonte – para seguirmos na análise sobre a solicitação do SESC-MG.

Quem já não se surpreendeu ao encontrar pelo caminho com uma manifestação de arte urbana, seja na forma de música, teatro ou artes visuais? Esta última vem ocupando um espaço cada vez maior nos centros urbanos, e esse encontro inesperado entre o cotidiano e a arte, que se manifesta em locais de passagem, vem modificando a paisagem urbana e nos ensinando a enxergar a cidade com um novo olhar, mais poético e generoso.

Belo Horizonte é um celeiro de artistas urbanos muito talentosos, que têm transformado a cidade numa verdadeira galeria de arte a céu aberto, unindo patrimônio histórico e arte contemporânea, além de nos chamar a atenção para temas fundamentais na evolução humana. Iniciativas assim, individuais, coletivas ou institucionais, são merecedoras do nosso respeito, apoio e estímulo.

Como ainda não é possível apresentar a este Conselho as simulações das propostas nos espaços, já que as obras ainda serão selecionadas por concurso realizado pelo SESC-MG, proprietário das edificações onde serão feitos os murais, trouxemos alguns exemplos recentes de intervenções urbanas realizadas em Belo Horizonte, por iniciativas individual e coletivas, que agregaram muito à paisagem urbana, principalmente na região central da cidade.

O Mural “Mãos – Respeito e Fé”, produzido por Hely Costa (@artefavela), com apoio do Movimento Gentileza, é um exemplo de iniciativa individual e muito oportuna que acaba de ser entregue à Belo Horizonte como um presente do artista pelos 124 anos da capital mineira. A pintura foi feita na parede lateral do Viaduto Leste, na região da Lagoinha, com dimensões de 35 metros de comprimento por 6 de altura, representando o Congado Mineiro e a Cultura Afro-brasileira em Minas.



Como exemplo de iniciativa coletiva (e feminina), destacamos O CURA - Circuito Urbano de Arte, que teve sua primeira edição em agosto de 2017 e mudou a paisagem da região central da cidade, transformando a Rua Sapucaí no primeiro mirante de arte urbana do mundo.



Em outubro de 2021, o Festival CURA realizou sua 6ª edição, autorizada por este Conselho, chamando a atenção de vários moradores da cidade e visitantes para a beleza do Conjunto Urbano da Praça Raul Soares, agregando à sua arquitetura a produção de cinco murais em empenas cegas, além da pintura da pista de rolamento interna da praça, com grafismos que representam a cultura indígena presente na nossa história. O resultado foi surpreendente.





Na foto abaixo, podemos ver bens tombados como o Parque Municipal, o Teatro Francisco Nunes, o Palácio das Artes e a Serra do Curral em diálogo harmonioso com o mural “Deus é Mãe”, de 1.892m² (o maior em uma empena do Brasil), pintado na fachada cega do Edifício Itamaraty por Robinho Santana, com colaboração de outros artistas da cena urbana da cidade.



Cabe ainda registrar a contribuição da arte urbana na reflexão da sociedade sobre o racismo e valores como empatia, liberdade e igualdade, expressos no mural “Deus é Mãe”.

Voltando à solicitação do SESC-MG, vale apresentar, também, a pintura de uma empena localizada no prédio do SESC Parque Dom Pedro II, que presenteou a cidade de São Paulo com um grande mural assinado pelo artista *Mundano*, inspirado na obra “Operários”, de Tarcila do Amaral, de 1933. Além da beleza do painel, acessível a todos que circulam pelas proximidades do Mercado Municipal de São Paulo, o artista utilizou como tinta parte da lama tóxica residual de uma das maiores tragédias ambientais do nosso país: o rompimento da Barragem de Brumadinho.



E foi com a obra intitulada "Operários de Brumadinho", que o Sesc Parque Dom Pedro II deu início ao **Grafite Meu Vizinho**, uma série sobre grafiteiras e grafiteiros que realizam sua arte no centro de São Paulo e a relação que estas obras assumem com o território.

Acreditamos que o SESC-MG, que ora pleiteia a autorização deste Conselho para a pintura de murais em edifícios de sua propriedade, localizados na Rua Tupinambás nºs 908 e 956, tenha encontrado inspiração não só na iniciativa do SESC Parque Dom Pedro II, como também nas inúmeras intervenções que estão criando em BH uma galeria de arte a céu aberto, incluindo as obras realizadas pelo Festival Cura recentemente, junto ao Conjunto Urbano Praça Raul Soares – Avenida Olegário Maciel.

Como pudemos observar no Relatório Técnico da DPCA, o trecho da Av. Olegário Maciel possui um número menor de bens protegidos em relação a outros no entorno e no Centro. Também predominam edificações de baixa altimetria o que dá maior destaque à empena no local.

Os temas qualidade de vida, vida ativa e relação intergeracional, que serão sugeridos pelo SESC MG aos artistas participantes do Concurso de Arte Urbana para a pintura da empena da edificação protegida, situada na Rua dos Tupinambás, nº 956, são bem atuais e se relacionam com o cotidiano do público que será impactado pela obra.

Já o espaço no pátio interno da edificação protegida, situada na Rua dos Tupinambás, nº 908, representa um muro de divisa e não faz parte de fachada. Estando presente em área interna de convivência, o muro pintado criará uma nova ambientação na apropriação daquele espaço, sendo mais visto pelos usuários da edificação do que por aqueles que a contemplam pela rua, não alterando em nada as suas características primordiais na história e memória da cidade e da sociedade.

CONCLUSÃO:

Considerando as questões acima mencionadas e as informações apresentadas no Relatório Técnico emitido pela DPCA, entendemos que a proposta das intervenções nos dois edifícios são passíveis de aprovação, sendo que a da empena ainda deverá ser avaliada a partir da entrega da documentação faltante pelo SESC, após a realização do concurso, em especial em relação aos materiais e técnicas a serem utilizados e às simulações por fotoinserções a serem feitas na fachada cega da edificação da Rua dos Tupinambás, 956.

Ressaltamos ainda, que a arte não poderá agregar engenhos de publicidade ou fazer alusão à instituição que ocupa as edificações, uma vez que contraria a Deliberação nº 028/2021 deste Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município de Belo Horizonte, art. 2º, § 1º, inciso I.

Este é o meu parecer, salvo melhor juízo, que submeto à aprovação dos membros deste Conselho.

Belo Horizonte, 15 de dezembro de 2021

Simone Maria Barbosa Silva Araújo
Conselheira Representante do Executivo Municipal